

CONSUMO DE ALIMENTOS ADVINDOS DA PECUÁRIA: QUAIS OS IMPACTOS?

Glaydson Jhonny Queiroz Xavier ¹
Elias Inácio da Silva ²

RESUMO

Dentro das perspectivas de consumo consciente, torna-se de extrema urgência estabelecer diálogos entre consumo e proteção do meio ambiente, visando à criação formas de consumo mais sustentáveis e que respeitem a natureza. E dentre todos os sistemas de produção, a pecuária é o que mais se destaca em impactos negativos, sendo a principal causadora do desmatamento, escassez hídrica e alimentar e da liberação de gases tóxicos para atmosfera. Logo, este artigo tem como objetivo revelar como e quanto à alimentação derivada de produtos advindos da indústria pecuária impacta o meio ambiente e as relações de soberania alimentar.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Pecuária, Meio Ambiente, Veganismo, Alimentação.

INTRODUÇÃO

Cada vez mais torna-se evidente a necessidade de reflexão sobre as crenças e costumes modernos. Hábitos de consumo imediatistas e inconscientes devem ser urgentemente questionados a nível social, o meio ambiente sofre um verdadeiro câncer, ao qual a espécie humana atua como protagonista desta enfermidade. Segundo ODUM, p.4, 2012, “Conhecer a ciência a nível celular contribuirá muito pouco para o bem estar ou sobrevivência da civilização se continuarmos a entender tão mal os níveis de organização superiores”.

Dentro dos níveis de organização superiores encontram-se os ecossistemas modificados pelos seres humanos, quanto mais um ambiente distancia-se do seu modo natural de se expressar mais difícil será sua recuperação, mas, mesmo assim, fenômenos como a globalização e o agronegócio, financiados principalmente pelas relações de consumo da sociedade, patrocinam o apocalipse em massa do meio ambiente. E dentre todos os sistemas de produção o que mais se destaca em impactos negativos para a natureza é a pecuária (ALTIERI, 2012).

A pecuária pode ser definida como uma ciência ou um sistema de produção que lida com a criação de animais para fins econômicos, desde o arranjo da área, passando pelo manejo, e indo até o consumo dos produtos pelos seres humanos. Porém, manter bilhões de

¹Graduando do Curso de Bacharelado em Agronomia pelo IFPE, Campus Vitória, Glaydson766@gmail.com;

²Professor Orientador: Dr. Engenheiro Agrônomo pela UFRPE, Elinasi.silva@gmail.com.

animais como um estoque de alimento vivo tem seu preço, acarretando extremos índices de desmatamento, desperdício exagerado de água, elevação dos níveis de gases tóxicos para o efeito estufa e a questões de desigualdade social, como na inibição da soberania alimentar de populações desfavorecidas de poder de compra (SCHUCK e RIBEIRO, 2018).

Neste contexto, a presente pesquisa objetivou revelar como e quanto à alimentação derivada de produtos advindos da indústria pecuária impacta o meio ambiente e as relações de soberania alimentar, dentro da perspectiva de como podemos perceber os impactos ambientais causados pela alimentação humana e trabalhar para resolução dos mesmos.

METODOLOGIA

A metodologia imposta consistiu do agrupamento e análise de dados coletados por meio de uma revisão bibliográfica de diversas fontes, não se limitando a linguagem acadêmica, a fim de garantir argumentos bem estruturados e dinâmicos, para fácil abordagem e entendimento do tema proposto. O conteúdo abordado neste trabalho faz parte do projeto de extensão intitulado “Impactos da Pecuária ao Meio Ambiente e Iniciativas Para Construção de uma Consciência Agroecológica” do IFPE - Campus Vitória.

DESENVOLVIMENTO

“Impacto ambiental é definido como qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, provocada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e a qualidade dos recursos ambientais” (CONAMA, 1986 e *SILVEIRA et al.*, p. 6, 2018).

Ainda segundo *Silveira et al.*, 2018, há uma carência de trabalhos que abordem de forma clara e objetiva os impactos ambientais causados pela agropecuária e as possíveis soluções a serem praticadas, parâmetros como, o rendimento econômico da pecuária e das exportações de monocultivos acarretam entraves importantes, pois os autores acabam por trabalhar esta temática de impactos ambientais de maneira superficial, ressaltando um receio em se criticar sistemas produtivos e produtores que visam apenas o lucro.

Logo, surge a necessidade de trabalhar a problemática do consumo de carne, leite e derivados de forma objetiva, dando o devido destaque ao ato da compra e consumo como peças fundamentais para o funcionamento da indústria, levando ao entendimento de que a ação individual de diminuição de consumo deve assumir papel de protagonista nas formas de combate, assim como nos momentos de debate, tanto local quanto debates de maior porte como as reuniões FAO (*Food and Agriculture Organization*), por exemplo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

POR QUE COMEMOS CARNE?

De início, é necessário compreendermos por quê e qual a serventia da carne para os seres humanos, tomando a carne como referência dos produtos advindos da pecuária. Durante o período neolítico, quando a espécie humana deixou de ser nômade e passou a trabalhar com a agricultura, a domesticação de animais se tornou uma prática viável, tendo neste período desempenhado um papel importante para sobrevivência e desenvolvido dos centros irradiantes do passado, contribuindo por exemplo para proteção, vestuário e alimentação (ODUM, 2012).

Porém, na atualidade, século XXI, a criação de animais visando o abastecimento dos mercados se tornou uma prática insustentável. “Os impactos ambientais da atividade humana estão intimamente relacionados com nossos hábitos de consumo, principalmente nossos hábitos alimentares. Somos sete bilhões de seres humanos, mas todos os anos criamos e abatemos mais de setenta bilhões de animais terrestres e uma quantidade muito maior de animais aquáticos para nosso consumo” (SCHUCK e RIBEIRO, p. 6, 2018,).

Logo, torna-se cada vez mais urgente a necessidade de reflexão sobre a presença de alimentos derivados da pecuária no cotidiano da sociedade. Tendo em mente que com a diminuição gradativa do consumo, recursos como, os cereais utilizados para produzir ração e as áreas de pasto poderiam ser melhores utilizadas.

Considerando toda a vastidão de alimentos do reino vegetal, é sábio se afirmar que é totalmente possível atingir uma alimentação balanceada sem a presença de alimentos de origem animal. Desde a quantidade de proteínas necessárias por dia até os mais diversos aminoácidos podem ser adquiridos com uma alimentação saudável e balanceada só com alimentos vegetais. Sem falar nos riscos de consumir produtos de origem animal, a exemplo segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) carnes processadas são consideradas como

carcinógenos do grupo 1 , mesmo grupo do cigarro, e uma porção de embutidos por dia aumenta em 18% o risco de câncer (Fonte: *What the Health*, 2017).

COMO MEU CONSUMO CONTRIBUI OU DIMINUI PARA O DESMATAMENTO ?

Atualmente é comum associar-se a destruição das florestas a indústria madeireira, crescimento das cidades e a criação de rodovias, porém todos estes fatores ocupam papel secundário no desmatamento, a criação de animais, principalmente em escala extensiva, é a atividade produtiva que desempenha papel de protagonista nos índices de desmatamento em todos os biomas brasileiros, das florestas amazônicas aos campos naturais do pampa (SCHUCK e RIBEIRO, p. 6, 2018,).

Estima-se que cerca de 90% do desmatamento da floresta amazônica seja derivado da atividade pecuária, tanto para criação de pasto, quanto para implantação de grandes monocultivos, estes destinados majoritariamente a alimentação dos animais da indústria, 80% de toda a proteína produzida no Brasil, em especial a soja, se torna ração. Para rápida remoção da cobertura vegetal as queimas atuam como meio mais eficaz e econômico, a região nacional que apresenta maior taxa de crescimento em queimadas é a região norte, com destaque nos estados de Rondônia e do Pará, liberando grandes porções de área que futuramente serão distribuídas para grandes produtores e empresas, com foco totalmente no mercado externo. Isto, enquanto mais de 5 milhões de pessoas ainda passam fome no Brasil (RIVERO, 2009; BARONI 2017; ZAIA, 2018).

Sendo assim, percebe-se que com a diminuição do consumo, menos áreas florestais seriam devastadas. Considerando que solos amazônicos são inférteis, característica que se repete em boa parte da caatinga e cerrado, sem a vegetação nativa os solos serão rapidamente empobrecidos dificultando eventuais processos de reflorestamento, só nos últimos 30 anos o Brasil perdeu uma área de florestas que supera 70 milhões de hectares, o equivalente a duas Alemanhas. Cabe ainda ressaltar, que de todo o percentual de florestas desmatadas na região norte do Brasil, 63% é ocupada com pecuária de baixa produtividade e outros 23% foram abandonados, ou seja, o que falta no Brasil não são áreas de produção e sim produtividade (Fonte: Terra Class e Observatório do Clima, 2019).

FECHAR AS TORNEIRAS OU COMER MENOS CARNE?

No Brasil o setor agropecuário possui como maior índice de consumo a pecuária, criação de animais para fins econômicos, a demanda de água deste setor vai desde a criação e ambiência dos animais, as fases de processamento, anexando nesta conta a água usada para irrigar monocultivos, em especial soja e milho, destinados a produção de ração para os animais da indústria. A criação de animais gasta mais água que os setores da termelétrica, mineração e abastecimento rural juntos, além de ser maior do que os gastos no setor industrial e de abastecimento urbano, isto sem considerar a água gasta na irrigação dos monocultivos destinados a produção de ração (ANA, 2019).

Chama-se de pegada hídrica todos os gastos que um sistema produtivo traz para o meio ambiente, neste caso gastos relacionados a água, um bovino, por exemplo, possui de pegada hídrica de 15,5 mil litros até 43 mil litros de água por quilograma de carne. Um gado de corte de 450 Kg ingere em torno de 100 litros de água por dia. Estimando-se nesta conta a água usada na irrigação de pastagens que passam pelo processo de evapotranspiração, adicionando-se mais 5.175 m³, o que é equivalente a 20,7 mil litros por quilograma (FILHO, 2015).

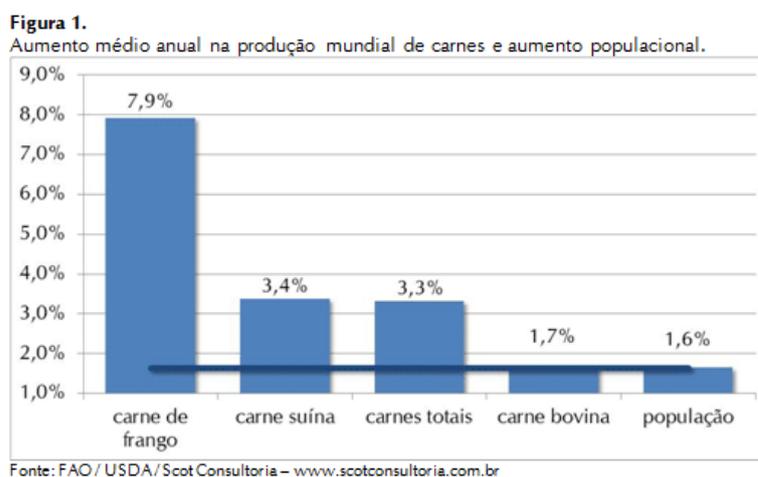
Cerca de dois terços da população sofrem ou já sofreram com falta de água, uma dieta a base de carne, principalmente a carne vermelha, contribui significativamente para a insegurança hídrica de boa parte da população global. Diante destes fatos, não seria mais sensato por parte dos governos em parceria com veículos de comunicação fazerem campanha para diminuição do consumo de carne como ferramenta de economia de água ao invés de voltar toda a atenção dos telespectadores exclusivamente a economia doméstica, como por exemplo, “fechem as torneiras enquanto escovam os dentes” (ALVARENGA, 2016).

AQUECIMENTO GLOBAL, COMO SE DE VEZ EM QUANDO FAZ FRIO?

Informações de Souza, 2010, citadas por Wust et al, p.4, 2015, relatam que: “O setor da pecuária emite cerca de 37 % de metano a partir da fermentação gastro entérica de ruminantes. Isto emite 65% do óxido nítrico, grande maioria proveniente dos dejetos. E também é responsável por quase dois terços (64%) da emissão de amônia, no qual contribui significativamente para chuva ácida e acidificação dos ecossistemas”. Porém, segundo a Scot

Consultoria a produção em escala global de bovinos, suínos e frangos cresceram mais do que o aumento populacional de 1962 a 2012, como consta na Figura 1.

Levando em consideração a liberação de gases potencializadores do efeito estufa, a Figura 1 mostra o elevado aumento na produção de carne, levando-nos ao entendimento de que os valores emitidos por Souza e citados por Wust, 2015, também obtiveram aumento, colocando toda a sociedade em cheque devido a constante contribuição para a elevação do aquecimento global a níveis inaceitáveis.



“A população mundial tem crescido a uma taxa média de 1,6% ao ano, considerando o período entre 1962 e 2012. Saiu de 3,14 bilhões para 7,05 bilhões no último ano. A FAO estima que a população mundial atinja 9,31 bilhões em 2050. Apenas para que haja manutenção da disponibilidade *per capita* atual, a produção de carnes terá que aumentar 30,5%” (NETO, 2019).

E para o aquecimento global, elevar a quantidade de animais que contribuem massivamente para o efeito estufa, é garantia de aumento dos índices de aquecimento. Segundo a BBC News Brasil, 2019, “Só por curiosidade: quando está quente a culpa é sempre do possível aquecimento global e quando está frio fora do normal como é que se chama?”. Questionamento feito por um dos filhos do presidente Jair Bolsonaro, o vereador Carlos Bolsonaro (PSC-RJ), em sua conta oficial no Twitter no último domingo, 7 de julho, em meio a uma onda de frio que fez as temperaturas caírem no Sul e no Sudeste do Brasil”. Sendo possível constatar a carência de informações sobre a temática “aquecimento global” na sociedade, incluindo representantes do poder executivo e legislativo.

Dias em que a temperatura esta muito baixa reforçam a certeza da elevação do aquecimento global, tal fenômeno acarreta eventos climáticos extremos, como inundações na África e invernos mais rigorosos nas Américas. Evidenciando a necessidade de mais estudos

nesta área, relacionando o crescimento das populações de animais aos elevados índices de aquecimento global (BARRUCHO, 2019).

MAS, E A SOBERANIA ALIMENTAR?

“Em um mundo onde quase 1 bilhão de pessoas passam fome, uma mudança para uma dieta sem carne e derivados não apenas economizaria milhões de litros de água como também contribuiria para a erradicação da fome no mundo, destinando aos humanos pelo menos parte desses grãos consumidos por animais explorados para abate” (ALVARENGA, 2016).

Assim, influenciar o desenvolvimento sustentável pelo ato da compra é a maneira mais eficaz de combate aos impactos da pecuária ao meio ambiente. Investir na agricultura familiar local, e na medida do possível optar por produtos agroecológicos, orgânicos e veganos em decorrência dos convencionais (IUNES, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número de consumidores dispostos a repensar seus hábitos de consumo está cada vez maior, fruto de uma ideologia contemporânea muito forte de consumo consciente, na qual o valor agregado do produto é pautado antes dos impulsos consumistas e das tendências de agrado momentâneo do paladar.

Levando em consideração as conclusões de Silva e Oliveira, p. 306, 2010 de que, “O governo tem recursos e dever de prover seus cidadãos contribuintes, mas, além deste, outras combinações espontâneas da sociedade também podem gerar resultados significativos. Aposta-se na ação individual, que leva à transformação coletiva”.

E ainda a conclusão de Azevedo, p. 43, 2018, “O uso da natureza não deve conduzir ao esgotamento dos recursos, a situações de risco à segurança alimentar ou à distribuição desigual de alimentos, mas sim à adoção de modelos de produção que coexistam com os ecossistemas e cuja finalidade seja, efetivamente, prover alimentos aos seres vivos”.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Águas (Brasil). Manual de Usos Consecutivos de Água no Brasil.

Agência Nacional de Águas - Brasília DF: ANA, p.10, 2019.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: **Bases Científicas para uma Agricultura Sustentável**. 3ª edição. São Paulo: Expressão Popular, Janeiro de 2012.

ALVARENGA, Lucas. Pecuária Consome 1/3 de Toda a Água Doce no Mundo. **MERCY FOR ANIMALS**, 14 de abril de 2016. (Ultimo Acesso: 11/09/2019). Disponível em: <<https://mercyforanimals.org.br/pecuria-consome-13-de-toda-gua-consumida>>

AZEVEDO, Juliana. O Modelo Industrial de Produção de Alimentos sob a Perspectiva da Sociedade de Risco e do Princípio da Precaução. Brasília: **Cadernos Ibero-Americanos deDireito Sanitário**, v. 7, p. 43-62, jan./mar. 2018.

BARRUCHO, Luis. Por Que é Erro Científico Usar Dias Frios para Negar Aquecimento Global. **BBC NEWS BRASIL**, 10 de julho de 2019. (Ultimo Acesso: 10/09/2019). Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48928512>>.

BARONI, Aline. Alimentação com produtos de origem animal deixa 800 milhões de pessoas em fome. *Mercy for Animals*, 21 de Setembro de 2017. (Ultimo Acesso: 11/09/2019). Disponível em: <https://mercyforanimals.org.br/alimentacao-com-produtos-animal-fome>.

Fatos Florestais: Caem Mitos que Opõem Produção à Conservação no Brasil. Direção: Gisela Moreau. Produção: Fernando Meirelles, **Observatório do Clima** e Produtora Imaginária. 2019, 16 minutos. (Ultimo acesso: 25/08/2019). Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=rM4SktDid2Q>>.

FILHO, Eduardo et al. Água e Uso pela Agropecuária: Neomalthusianismo Hídrico. Instituto de Economia Agrícola: **Análises e Indicadores do Agronegócio**, v. 10, n.3, março, 2015.

IUNES, Camila et al. Estratégias para a Multiplicação de Vias de Comercialização através do Consumo Consciente. Mato Grosso do Sul: **Caderno de Agroecologia**, v. 13, n. 2, 2018.

NETO, Hyberville. Produção de Carne e Crescimento Populacional. **Scot Consultoria**, Sexta feira, 1 de fevereiro de 2013. (Último Acesso: 10/09/2019) Disponível em: <https://www.scotconsultoria.com.br/noticias/artigos/28648/producao-de-carnes-ecrescimentopopulacional.htm>

ODUM, Eugene P. 1913 – Ecologia [Supervisão da Tradução Ricardo Iglesias Rios; Tradução Christopher J. Tribe]. - [Reimpressão]. - Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2012.

RIVERO, Sérgio et al. Pecuária e Desmatamento: Uma Análise das Principais Causas Diretas do Desmatamento na Amazônia. Belo Horizonte: **Nova Economia**, v. 19, n.1, p.41-66, 2009.

SCHUCK, Cynthia; RIBEIRO, Raquel. **Comendo o Planeta: Impactos Ambientais da Criação e Consumo de Animais**. São Paulo: **Vesper AMB**, 4ª edição, maio, 2018.

SILVA, Ana Paula; OLIVEIRA, Julieta Aier. O Modelo Cooperativo de Extensão dos Estados Unidos: Contribuições Possíveis para o Brasil. Viçosa (MG): **Revista Ceres**, v. 57, n.3, p.297-306, 2010.

SILVEIRA, Vítor et al. Estudo da Produção Científica da Temática de Impactos Ambientais Relacionados ao Agronegócio Brasileiro. Naviraí (MS): **Anais do II EIGEDIN**, Novembro, 2018.

What the Health, Direção: Kip Andersen, Keegan Kuhn. Nova Iorque: Produção - Keegan Kuhn, Netflix (1h32m), 2017.

WUST, Caroline; TAGLIANI, Naiara; CONCATO, Ana Carla. A Pecuária e sua Influência Impactante ao Meio Ambiente. Rio Grande do Sul: **Anais do VI Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental**, Novembro, 2015.

ZAIA, Marina. Rebanho Bovino Brasileiro por Região. **Scot Consultoria**, 16 de Abril De 2018. (Último Acesso: 11/09/2019). Disponível em: <https://www.scotconsultoria.com.br/noticias/artigos/48277/rebanhobovino-brasileiro-por-regiao.htm>